

DIARREIAS NEONATAIS

As diarreias neonatais são a maior e mais importante causa de morte em vitelos, entre as 24h pós-parto e o primeiro mês de vida, originando elevadas perdas económicas.

Em animais jovens, este tipo de doença não só afeta o animal durante o período de diarreia, bem como tem precursões para o seu futuro produtivo. Os animais apresentam uma taxa de desenvolvimento menor, baixa produtividade, ganho médio diário reduzido e, no futuro, tem maior risco em contrair novas doenças. Calcula-se que a probabilidade de, novilhas que apresentaram diarreia em vitelo, ter o primeiro parto depois dos 3 anos de idade, aumenta em 3 vezes.

A diarreia neonatal é o termo usado para definir a reduzida consistência das fezes, sendo geralmente o conteúdo em água 5 a 10 vezes superior ao das fezes num animal saudável.

A consistência das fezes e a cor variam, podendo os vitelos apresentar diarreia pastosa a líquida, de cor branca, amarela, acinzentada, castanha e, por vezes sanguinolenta, consoante a causa da diarreia. Por vezes, podem ser malcheirosas e portadoras de muco.

Os vitelos geralmente encontram-se sujos com fezes nos membros posteriores e cauda (Figura 1). Numa fase inicial o vitelo pode apresentar um comportamento normal e alerta, mas rapidamente começa a recusar a alimentação, apresenta “olho côncavo” (Figura 2) torna-se deprimido, fraco e incapaz de manter-se de pé (Figura 3).

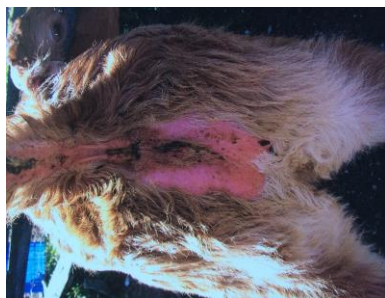


Figura 1: Presença de fezes e perda de pelo nos membros posteriores e cauda num vitelo com diarreia persistente.



Figura 2: Vitelo com olho côncavo, consequente da desidratação.



Figura 3: Vitelo com falta de vitalidade e incapacidade de manter-se de pé.

Muitas vezes, estão implicados vários agentes e fatores, tornando-se difícil precisar com exatidão a causa da diarreia.

As principais vias de transmissão dos agentes responsáveis pela infeção são: a oral, maioritariamente, a partir de tetos sujos, e o cordão umbilical que mantém o organismo em contato direto com o meio exterior durante alguns dias.

Esta doença está disseminada por todo o mundo e resulta da interação de vários fatores, tais como: o ambiente onde o vitelo está inserido, o próprio vitelo e o agente causador de doença. A falta de higiene, instalações inapropriadas, elevada densidade animal e o clima, são fatores que contribuem para o desenvolvimento de vírus, bactérias e parasitas no meio ambiente.

Por outro lado, a causa destas diarreias pode ser alimentar, através de: ingestão de leite de baixa qualidade, ingestão de grandes quantidades de leite, ingestão de leite frio, intolerância ao leite, águas contaminadas e pelo consumo de erva jovem com elevado teor de água. Um facto que foi demonstrado, foi que o risco de um vitelo contrair diarreia era menor quando alimentados com tetina (Figura 4), limpa e desinfetada, comparativamente com vitelos alimentados ao balde.



Figura 4: Alimentação manual de um vitelo com o uso de uma tetina.

Devemos começar a preservar a saúde do vitelo já na própria vaca prenha e inclusive antes da própria cobrição. Tudo o que ocorre na vaca irá ter precursões no vitelo. Nesta fase, deve-se ter em conta as infecções com transmissão de mãe para filho, como é o caso da tuberculose, brucelose, BVD, leptospirose, salmonelose, etc., que originam vitelos mais sensíveis e com maior risco de contrair infecções. A vacinação contra determinadas afeções reduz significativamente o risco de transmissão, como é o caso do BVD.

O manejo durante o parto e nas primeiras horas pós parto é fundamental para o vitelo adquirir defesas que combatem determinados agentes.

A zona de parto é vital, não só para a vaca em si, mas também para o vitelo, por ser o primeiro contato com o exterior. Esta área deve ser limpa e seca, de forma a garantir a limpeza dos tetos e do cordão umbilical do vitelo.

A assistência ao parto é basilar para a sobrevivência do vitelo, já que o sofrimento deste durante o parto interfere na vitalidade e na capacidade de ingestão do colostro. Não deve ser antecipado, deve deixar-se a vaca fazer contrações que permitem relaxar o canal de parto, de forma a facilitar o nascimento do vitelo. Sempre que possível deve fazer-se a limpeza da vulva com água.

Após o nascimento do vitelo, é benéfico: colocar água fria por cima da cabeça para induzir as primeiras respirações; abrir a boca, extrair a língua para retirar secreções da cavidade bucal e nasal; e desinfetar o cordão umbilical com solução iodada (Betadine).

Um parto difícil, diminui a vitalidade do vitelo, dificulta a ingestão de quantidades razoáveis



Figura 5: Desinfecção do umbigo com solução iodada.

de colostro e atrasa a ingestão do mesmo. É essencial que o vitelo beba 2 litros de colostro nas primeiras 12 horas de vida. Há que ter em conta que a idade das vacas e o tipo de produção influenciam a qualidade do colostro: as novilhas ao primeiro parto apresentam um colostro de menor qualidade e as vacas de leite um colostro menos concentrado.

O colostro congelado mantém as suas propriedades durante um ano, sendo uma opção viável. Deve ser extraído de uma vaca com várias partições, por apresentar mais defesas e de uma raça de carne por ser mais concentrado.

No caso das vacas de leite o tempo de secagem deve ter como duração mínima 45 dias para garantir um colostro de boa qualidade, já que o colostro começa a ser produzido cerca de 40 dias antes do parto.

Outro fator que influencia a qualidade do colostro é a condição corporal das vacas ao parto, ou seja, animais com pouco peso ou com peso excessivo vão ter tendência para ter partos difíceis e a produzir colostro de pior qualidade.

A única forma que o vitelo recém-nascido tem de defender-se dos agentes infecciosos durante as primeiras semanas de vida, até que o seu sistema comece a produzir as suas próprias defesas, é a partir das defesas que a vaca transmite pelo colostro. Assim sendo, uma boa opção para aumentar a qualidade do colostro é a vacinação das vacas antes do parto.

O manejo do vitelo de leite e do vitelo de carne é diferente. Regra geral, os vitelos de leite nascem e são separados das mães, mantendo-se muitas vezes presos. Estes animais devem ser mudados de sítio várias vezes, de forma a evitar contaminação do local onde estão. No caso dos vitelos de carne, mantidos em extensivo e permanentemente com as mães, é fundamental que os animais não permaneçam longos períodos de tempo nas mesmas pastagens, procedendo-se a uma rotação. O confinamento de animais em cercas, contribui em grande parte para a disseminação das diarreias, visto que existe uma entrada constante de animais, muitos deles com doença, que vão contaminar o ambiente e posteriormente outros vitelos.

Os vitelos doentes e mais sensíveis devem ser isolados do resto da manada, uma vez que um vitelo infetado possui um nível elevado de contaminação ambiental e proporciona um grande risco de transmissão por contato direto a outros vitelos. A probabilidade de ocorrência de diarreia é proporcional ao tamanho da manada, onde um maior número de indivíduos possui maior risco.

O tratamento numa fase inicial tem mostrado resultados satisfatórios, no entanto é dispendioso, sendo as medidas preventivas e de controlo uma solução a explorar.

Um manejo adequado dos nossos animais, especialmente da vaca em final de gestação e do vitelo neonato, pode reduzir drasticamente os índices de morbidade e mortalidade das explorações, não só dilatando a sua produtividade, bem como a sua longevidade, aumentando a eficiência económica.

Dário Bettencourt
Médico Veterinário